

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

DIEGO WANDER ROCHA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Recife
2024

DIEGO WANDER ROCHA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Educação Física (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Barbosa da Costa

Recife
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Diego Wander Rocha dos.

A Educação Física e sua influência na percepção da imagem corporal de
estudantes do ensino médio / Diego Wander Rocha dos Santos . - Recife, 2025.
34 p.

Orientador(a): Alexsandro Barbosa da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2025.

9,0.

Inclui referências, anexos.

1. Sociedade. 2. Imagem . 3. Corporal. 4. Educação Física. I. Costa,
Alexsandro Barbosa da. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

DIEGO WANDER ROCHA DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA
IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em: 09/05/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEXSANDRO BARBOSA DA COSTA**
Data: 28/01/2025 08:12:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Alexsandro Barbosa da costa (Orientador)
Secretaria de Educação de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 **FATIMA LUCIA RODRIGUES GUIMARAES**
Data: 07/04/2025 12:20:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dra. Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães
(Examinadora interna)
Departamento de Educação Física da Faculdade Pernambucana de Saúde

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus por me proporcionar força, saúde e coragem diante dos desafios, além de paciência na produção deste trabalho. À minha família, que se constitui como elo importante na composição de meu suporte, em especial à minha mãe, Dona Valdira, aos meus amigos, Adriano João e Gabriella França, pela assistência e incentivo ao longo da jornada. Ao professor Alessandro, pela dedicação e orientação que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

RESUMO

Nos últimos tempos, a preocupação com o aspecto visual do ponto de vista corpóreo vem se constituindo como fator de preocupação da ordem estética em proporções elevadas. Haja vista a crescente influência midiática, o apelo ao consumo de produtos de beleza, somando-se a busca pelos “corpos sarados” é algo que tem sido a tônica da modernidade. Tais comportamentos acabam induzindo especialmente os mais jovens, de modo que no ambiente escolar bem como nas aulas de Educação Física, são corriqueiras as comparações entre os corpos. Assim sendo, faz-se necessário estudar acerca desta problemática a fim de compreender as suas relações entre causas e consequências, além do papel importante da Educação Física nos espaços escolares em apresentar reflexões históricas, sociais e culturais na perspectiva da imagem corporal.

Palavras-chaves: sociedade, imagem corporal; Educação Física.

ABSTRACT

In recent times, concern with the visual aspect from a bodily point of view has become a factor of aesthetic concern in high proportions. Given the growing media influence, the appeal to consume beauty products, in addition to the search for “healed bodies” is something that has been the keynote of modernity. Such behaviors end up inducing young people especially, so that in the school environment as well as in Physical Education classes, comparisons between bodies are common. Therefore, it is necessary to study this problem in order to understand its relationships between causes and consequences, in addition to the important role of Physical Education in school spaces in presenting historical, social and cultural reflections from the perspective of body image.

Keywords: society, body image; Physical education.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.	12
2.1 Objetivo Específico.....	12
Capítulo:1 A construção dos padrões de beleza e suas interferências sociais	
1.1 Conceito e evolução histórica dos padrões de beleza.....	13
1.2 A força da mídia e as redes sociais na produção da imagem corporal.....	13
Capítulo: 2 Como os estudantes do ensino médio enxergam o seu corpo e o seu lugar na sociedade?.....	15
1.1 A exploração intensa da propaganda.....	15
1.2 A participação das indústrias de cosméticos e suplementos.....	16
1.3 Os impactos das exigências dos padrões corpóreo em relação ao outro.....	17
Capítulos 3 A Educação Física como ferramenta de para a desconstrução dos padrões de beleza 1.1 A inserção do debate sobre padrões estéticos nas aulas de Educação Física.....	18
1.2 Educação Física inclusiva: Promovendo a aceitação e diversidade.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4 RESULTADOS.....	23
5 DISCUSSÕES	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS.....	28
7 ANEXO.....	31

1. INTRODUÇÃO

O despertar na pretensão em cursar Educação Física da minha parte se deu pelo

entusiasmo das artes marciais. Mais precisamente, a prática do Karatê, iniciada na infância. No entanto, inicialmente, a minha percepção construída em relação à atividade física era sob a égide da instrumentalização, algo mecânico, onde prevaleciam o desempenho e a questão técnica, em detrimento aos cuidados com a saúde.

Ao mesmo tempo, havia certa inquietação com base nos questionamentos acerca do meu próprio corpo, uma vez que sempre apresentei uma forma física destoante dos estereótipos vinculados à figura do professor de Educação Física, de modo que era constante receber perguntas do tipo: Quem já viu alguém magrelo como você atuando nesta área? Tem certeza de que é o seu perfil? Teria outra opção mais adequada? Enfim, entre outras e tantas indagações de teor crítico e de forma infundada. E logicamente, aliada a uma profunda petulância.

Conforme amadurecia, enxergava cada vez mais de modo bizarro os apontamentos no tocante à minha escolha profissional. Entretanto, sempre mantive uma postura tranquila diante do meu aspecto corporal, ao ponto de brincar comigo mesmo em meio às condições físicas apresentadas. Inclusive, desde quando vivenciava a fase colegial. Por outro lado, o espírito crítico e reflexivo historicamente permeia a minha existência. Em especial, na busca de romper certas convenções sociais, entre as quais envolve a discussão sobre esta pauta.

O Presente estudo consiste em ilustrar acerca da concepção da autoimagem nos escolares do ensino médio e o papel da Educação Física no sentido de enaltecer a importância dos cuidados com a saúde do corpo na sua condição plena. Bem como refletir sobre os estereótipos construídos pela sociedade no tocante a satisfação corporal. Mediante a esta abordagem, é possível notar que nos últimos tempos vem ocorrendo uma enorme influência midiática na perspectiva do consumo em favor da aparência, seja através da indústria de cosméticos ou na utilização de roupas e demais ações que seguem a apreciação pela estética como elemento primordial. Tais estímulos presentes tendem a criar um sentimento de necessidade na busca da inserção dos padrões de beleza com base nas imposições sociais.

De fato, o período da adolescência é marcado por uma série de transformações da ordem física e mental aliada a muitas incertezas e inseguranças que são bastante corriqueiras nessa fase da juventude, além do próprio mundo contemporâneo oferecer um turbilhão de informações a serviço do campo estético. Algo que só reforça os trabalhos na dedicação

intensa pela formosura.

Vale ressaltar que o corpo, trata-se de uma identidade social no qual as pessoas constantemente passam a observar, sobretudo, fazer certos apontamentos com base no aspecto físico alheio. Essas formas de julgar existem tanto da ótica externa quanto interna, algo que se torna mais complexo no tocante aos sujeitos em processo de formação da sua personalidade. Ou seja, aqueles que ainda não estão suficientemente maduros, para lidar com essas questões, cujo cenário é extremamente perceptível no cotidiano escolar com base no comportamento de muitos jovens.

Na verdade, o indivíduo ao nascer encontra-se predisposto a interiorizar e reproduzir os aspectos físicos tipicamente peculiares de um determinado grupo social. Conforme aponta Lebreton (2007) o aspecto da socialização concernente a experiência corpórea vincula-se a condição social do homem sendo desenvolvido especialmente na fase da infância e adolescência respectivamente.

Sendo assim, há uma cultura na qual visa promover distinções de modo a fazer separação entre as pessoas. De acordo com Frois (2011), o imaginário corporal baseia-se no envolvimento articulado nos aspectos físicos, psíquicos e sociais dentro da corporeidade. Sendo presentes na construção de vida do sujeito. Desse modo, o pensamento em questão enaltece que as práticas vivenciadas ao longo da existência dos indivíduos através do processo sociointeracionista, são preponderantes para que haja o reconhecimento dos seus corpos perante os outros dentro de uma determinada classificação. Algo que durante a vivência escolar é um cenário bastante corriqueiro haver comparações entre os próprios estudantes.

Com base nas concepções de Barros (2005), o surgimento da percepção corporal pelo sujeito se processa em meio a permanente construção e desconstrução dos discursos acerca da corporeidade em favor de um modelo baseado em imagens e corpos perfeitos. Tamanha é a influência no enquadramento dos padrões de beleza referente à questão corporal por parte dos jovens onde qualquer ponto destoante do ideal imaginário sociocultural tende a se constituir como uma enorme preocupação, especialmente diante dos seus amigos. Segundo De Oliveira; Rodrigues; Miranda, (2020) o comportamento adolescente nos últimos tempos tem como propósito encaixar-se num modelo de perfeição por meio do corpo. Uma vez não sendo atingida essa busca, resultaria em grande perturbação aliada a real possibilidade em sofrer o bullying através de terceiros.

Diante desta problemática, é de suma importância o papel da Educação Física Escolar a fim de instruir, orientar e contribuir para a formação crítica do aluno em seu processo de aprendizado, auxiliando na aquisição de conhecimentos e o despertar da sua conscientização.

Para que o mesmo possa respeitar as diferenças, o seu próprio corpo, bem como a corporeidade alheia. Trazendo questionamentos acerca dessa busca frenética no alcance de um modelo socialmente imposto pelos interesses midiáticos e mercadológicos. Além da influência das modalidades esportivas de alta performance. Acima de tudo, enaltecer a importância dos cuidados com a saúde, na tentativa de desenvolver uma vida mais ativa fisicamente e a consequente prevenção de enfermidades.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar a importância da disciplina de Educação Física no processo de construção da autoimagem corporal por estudantes do ensino médio

2.2 Objetivos específicos

- Descrever sobre as influências da mídia, das redes sociais e dos esportes de alto rendimento, na definição de um padrão de beleza.
- Identificar como os estudantes do ensino médio enxergam o seu corpo e o seu lugar na sociedade.
- Analisar como a disciplina de Educação Física vem sendo trabalhada ou não, de modo a quebrar paradigmas sobre a imagem corporal.

Capítulo: 1 A construção dos padrões de beleza e suas interferências sociais

1.1 Conceito e evolução histórica dos padrões de beleza

Levando em consideração que o ser humano é alguém constituído de ego, compreende-se que viver em sociedade seja uma das tarefas mais complexas. Mediante o contexto de disputa que é instalado, a obrigação de conservar o lado estético passa a ser um dos pontos fundamentais. Segundo Lopes (2016), dentro do meio social da atualidade, as pessoas são condicionadas a cuidar da aparência, assim sendo, há uma espécie de necessidade dos indivíduos quanto ao encaixe na visão do belo de maneira compulsória. Diante deste panorama, nota-se a vivência intensiva de uma submissão ao ideal de beleza por parte dos indivíduos.

De fato, a normatização estética é algo que sempre se fez presente nas relações sociais, cuja definição se reflete no pensamento de Gallina (2023), onde coloca que os critérios de beleza estão relacionados dentro de um ideal estético que se difunde pela cultura hegemônica, de forma que muitas pessoas se deixam levar por uma pressão social para se adequar ao modelo no qual é imposto.

A padronização do corpo na Grécia antiga tinha como característica em relação aos homens o predomínio dos músculos, qualidade esta também muito contemplada no mundo romano. (Dourado et, al, 2018.) Conforme aponta Dourado (2018) a beleza feminina não carregava esses exatos atributos, posteriormente, foi sendo enaltecido os seus valores morais como condição estética. A autora também apresenta que em outro momento da história a figura da mulher corpulenta acaba ganhando destaque enquanto que nos tempos atuais o paradigma da magreza é que vem sendo cultuado pelo universo feminino.

Para Vargas (2014) a condição corporal do indivíduo sempre foi o fator determinante onde em épocas passadas é possível notar a sua utilidade, haja vista nos processos produtivos no campo trabalhista desde a preocupação atual concernente a manutenção do corpo belo e encantador como sinônimo de excelência. Em meio a esta análise, deduz-se que, no decorrer da história, a visão do corpo como função utilitária para o trabalho foi se perdendo, dando lugar ao fator da estética e à aparência.

1.2 A força da mídia e as redes sociais na produção da imagem corporal

No cenário contemporâneo, a ação midiática vem sendo cada vez mais sustentadora do modelo tido como "ideal de beleza" a ser seguido pelas pessoas, onde grande parte delas procura se fazer reconhecidas dentro de características físicas específicas, nas quais, do lado

masculino, deve prevalecer a ideia de um porte físico avantajado e a proeminência muscular, como representação de virilidade. Já a figura feminina, por sua vez, precisa se encaixar dentro da magreza e de curvas bem delineadas. Nesse contexto, é possível notar que, através da disseminação da propaganda e do uso intensivo das redes sociais, essa perspectiva vem se consolidando no imaginário social.

Segundo Lira (2017), as recentes mídias instigam a concepção narcisista referente à normatização desses ideais estéticos atuais onde certas pesquisas analisaram seus efeitos impactantes na percepção corporal. Seu estudo evidenciou a construção da autoimagem relacionada à pressão estética socialmente estabelecida, gerando descontentamento de adolescentes entre 10 a 19 anos com base na análise da utilização das redes sociais como elementos motivadores de insatisfação da autoimagem. Algo que, por consequência, traz danos à autoestima e aceitação do corpo por parte dos jovens.

Dando sequência ao entendimento de Lira (2017), a aplicabilidade dos procedimentos referentes à pesquisa visando o nível de contentamento do aspecto corporal se deu no preenchimento em torno de um questionário direcionado para jovens adolescentes do sexo feminino a fim de selecionarem figuras com relação à proximidade de seus corpos atuais comparados aos que pretendiam obter. De modo que foram detectadas uma parcela significativa de respostas com base na validação dos padrões de beleza impostos pela mídia aliada à força potente das redes sociais nesse contexto. Diante de tais observações, pode-se afirmar que a sociedade moderna vem sendo bombardeada velozmente por meio de um ideal estético no qual as mulheres em larga escala se colocam focadas em atingir.

Vale ressaltar que as ferramentas de mídia social deram um ingrediente a mais nas questões complexas do indivíduo perceber-se e compreender os aspectos da corporeidade. Conforme defende Da Conceição Silva (2021) as tecnologias de interação social exercem grande influência na percepção dos padrões socioculturais, uma vez que estabelecem uma dimensão de valor à forma física bela, tal qual a posição social como referência da existência plena. Tais padrões idealizados são considerados difíceis de serem atingidos, podendo ocasionar grandes frustrações. Posto isto, fica evidenciado o lado negativo das redes sociais em relação às condições do bem-estar das pessoas.

Capítulo: 2 Como os estudantes do ensino médio enxergam o seu corpo e o seu lugar na sociedade?

1.1 A exploração intensiva da propaganda

Em uma era na qual vigora o bombardeio publicitário, a indústria da beleza ressalta cada vez mais a importância de ter um "corpo belo" e "jovial" desta forma, lançando enorme pressão na sociedade acerca da sua autopercepção.

De acordo com Dourado (2018), a influência mercadológica carrega uma forte contribuição referente à tentativa de alcançar o corpo belo na medida em que explora a divulgação dos seus produtos, oferecendo o elixir da juventude, tendo como apoiadores os veículos de comunicação de massa. Portanto, esses, entre outros fatores estimulantes, constituem uma enorme barreira a ser quebrada em função das questões culturais e históricas. Sendo assim, mediante o pensamento em questão, infere-se que os indivíduos ao longo do tempo continuam encontrando dificuldades em abandonar essa visão reducionista e limitante no que diz respeito à corporeidade.

Por intermédio da visão de Milito (2012), No contexto brasileiro, a televisão assume uma função de caráter sobrepunção no sentido de enaltecer o autocuidado estético e físico, os quais estão diretamente vinculados aos produtos comerciais. Tal pensamento reforça que, explorando as variadas visões representadas ao corpo e sua idealização, diante de uma gama de bens e referenciais, torna-se inviável estabelecer um formato único. Por outro lado, as análises realizadas mostram que os corpos exibidos são em grande medida de cor clara, esbeltos e moços. Com base neste estudo, é possível refletir que, apesar da variedade de corpos existentes no coletivo humano, há um modelo impositivo que busca a homogeneização das imagens que dominam o espaço público.

Segundo Bombarda (2022), Nas publicidades envolvendo produtos alcoólicos através dos canais de TV ou na web, é comum observar um corpo sendo utilizado em associação ao contexto da jovialidade e de bela feitura, tornando-o mais chamativo que a própria mercadoria, percebido como um mero objeto em que o corpo da mulher passa a ser banalizado, trazendo assim, a discussão da sua representação na atual circunstância. De fato, essa prática intensifica a necessidade de reflexão sobre os estereótipos que desvalorizam o corpo feminino e buscar as formas mais respeitadas de exposição das mulheres na publicidade.

De acordo com Schmitt (2013) o poder midiático fortemente influencia na busca incessante do corpo esplendoroso, sem apresentar nenhum desgaste com relação ao tempo,

bastante explorado nos espaços de publicidade, oferecendo ao consumidor resultados satisfatórios e imediatos. Dito isto, verifica-se que os efeitos desse consumismo voltado para a estética contribuem para a distorção pessoal e a insegurança da autoimagem.

1.2 A participação das indústrias de cosméticos e suplementos

É perceptível que o setor industrial no ramo de cosméticos e suplementos possui um impacto notável na construção da visão do próprio corpo. Sobretudo entre os jovens. Essas indústrias reforçam um ideal de beleza muitas vezes irrealizável. Por intermédio das ações publicitárias que relacionam os produtos estéticos e a performance física, elas fomentam a concepção de que o visual e o desempenho estão condicionados ao consumo desses itens. Embora sejam importantes para elevar de alguma maneira a autoestima, a ausência de instrução adequada com base no uso de suplementos e o consumo excessivo de cosméticos podem levar a efeitos adversos tanto na parte física quanto psicológica, criando dependência por resultados imediatos e superficiais.

Conforme aponta Trinca (2008), a normatização das aspirações estéticas ditadas pela mídia é sustentada por inovações tecnológicas. Desta forma, cada avanço tecnológico na indústria de cosméticos se impõe como uma necessidade de transformação corporal. Intervenções cirúrgicas, planos de dieta, uso de hormônios e produtos rejuvenescedores são encarados como vitais para alcançar um corpo idealizado, saudável e símbolo de bem-estar. Partindo desta linha de raciocínio, pode-se encontrar subsídios visando questionar sobre os impactos dessa padronização dentro da individualidade e sobre a genuína qualidade de vida.

Convém ressaltar que, de forma semelhante, a indústria de suplementos vem apresentando um crescimento acelerado alimentado pela busca na melhora da saúde e pela otimização no rendimento físico. Com base nas ideias de Junior (2013), atualmente, o consumo de suplementos está aumentando de forma descontrolada, e é essencial que mais estudos sejam realizados visando esclarecer seus efeitos na tentativa de uma utilização confiável. Portanto, é fundamental que as pessoas fisicamente ativas busquem orientação de profissionais de saúde, como médicos ou nutricionistas, para se manterem saudáveis. Enfim, o pensamento em questão coloca que o desejo por resultados deve ser sempre aliado com foco na saúde e proteção ao corpo.

1.3 Os impactos das exigências do padrão corpóreo em relação ao outro

As demandas acerca da idealização corporal na coletividade têm gerado repercussões notáveis e inquietantes referente aos indivíduos que não se vinculam ao conceito de beleza estabelecido. Assim sendo, o contato com o meio social passou a representar um cenário de elevada pressão que visa o enquadramento destes padrões estéticos.

Com base nas ideias de Silva (2004), É relevante mencionar que a maneira como as pessoas nos enxergam e se comunicam conosco reflete diretamente na percepção do nosso corpo. Desta forma, deduz-se que as experiências e sentimentos resultantes das interações sociais e mediante as reações alheias são aspectos significativos na construção da autoimagem. De fato, esta análise nos convida a refletir que a autopercepção não se constitui de forma solitária, no entanto, é um produto das vivências e sensações desenvolvidas em função da conexão com a sociedade. Algo que, na fase da juventude, os indivíduos são mais suscetíveis a reagirem de forma menos racional e mais emotiva em meio às circunstâncias apresentadas.

Tal linha de raciocínio é defendida por De Souza Rodrigues (S.d.). Considerando que os adolescentes estão em fase de crescimento, a forma como os mesmos se veem diante do seu mundo circundante acaba sendo influenciada no tocante à construção da sua identidade e seus valores. Sendo o sistema cultural um componente importante nesse processo, de modo a impactar sobremaneira na visão corporal, podendo afetar a autoestima, onde em larga medida a imagem física é construída pela ótica do negativismo. Além disso, a utilização constante das redes sociais por parte dos jovens, muitas vezes reflete na forma como é estabelecida a sua autopercepção e individualidade. Portanto, sustentado nesta argumentação, entende-se a tamanha influência que os indivíduos exercem mutuamente na finalidade de alcançar o arquétipo de beleza convencional.

Baseado nas concepções de Menezes (2006), nos dias de hoje passamos a vivenciar constantemente um sistema impositivo quanto aos estereótipos corporais. Diferentes dietas, tratamentos estéticos e diversas modalidades de exercícios surgem de modo corriqueiro na companhia de muitos produtos, os quais garantem atingir a beleza em relação àqueles que se consideram descontentes com a imagem pessoal. Dessa forma, quem não cumpre esses padrões, tende a ser rejeitado pela sociedade.

Em vista disso, a tese levantada revela que essa imposição cria uma atmosfera de crítica e alienação, de modo que para ser aceito socialmente é imprescindível promover a

qualquer custo a adesão aos modelos estéticos. O que torna a sociedade vista como um palco de disputa entre corpos padronizados.

Capítulo: 3 A Educação Física como ferramenta para desconstrução dos padrões de beleza

1.1 A inserção de debates sobre padrões estéticos nas aulas de Educação Física

Um dos pontos importantes da Educação Física é promover a formação da criticidade, onde, no campo pedagógico, refletir sobre os padrões de beleza é fundamental a fim de que os estudantes percebam como essas normas são socialmente estabelecidas e suas repercussões na autoimagem e no comportamento dos indivíduos onde os tornam mais propensos às ações pensativas. Vale ressaltar que a transição da sociedade industrial para a cultura do consumo impactou bastante a forma como encaramos o cotidiano no cenário da modernidade e a administração dos cuidados com a saúde.

Em especial, neste ponto relacionado ao bem-estar, Araújo (2021) destaca que, por meio da escola e das aulas de Educação Física, podemos compreender melhor sobre a ideia de saúde, tal como os fatores influentes pelos quais cuidamos de nós mesmos. Cujas abordagens estimula aos educandos na busca do saber científico acerca das questões corporais.

Carregando esta perspectiva, o referido pensamento nos convida à compreensão de que o desenvolvimento da atividade docente mediante a disciplina em questão não se limita aos esportes, sobretudo, como esses ensinamentos são aplicáveis no cotidiano e nas práticas de saúde.

Trazendo outro aspecto relevante em termos de discussão, diz respeito como a sociedade moderna vem sendo fortemente influenciada no tocante à percepção do corpo humano, algo impactante na Educação Física. Tendo a sua marca na performance e na aparência, de modo que a disciplina em questão deve assumir um papel de protagonista em apresentar uma visão mais enfática sobre a saúde e o bem-estar. Dessa forma, se faz valer a linha de pensamento na qual relata Da Nóbrega Oliveira (2014) que as pessoas, em grande medida, ao se colocarem descontentes com a sua autoimagem, procuram se apoiar na construção de uma identidade seguindo os padrões de beleza, os quais são largamente fundamentados na soberania estética, o que resulta no encontro de métodos artificiais para a alteração dos corpos na tentativa de chegar à perfeição. Tendo como consequência a dualidade entre feio e belo, de modo que o primeiro encontra-se associado ao desprezo em função do

não atendimento dos protótipos estabelecidos. Dito isto, essa análise ressalta o papel crucial da Educação Física em se posicionar na condição de desafiante em meio aos padrões que contemplam a estética e o desempenho corporal.

1.2 Educação Física Inclusiva: Promovendo a aceitação e diversidade

Na Educação Física, a noção de diversidade é de suma importância, uma vez que envolve a aceitação das diferenças individuais no quesito das características físicas, competências motoras e tendências esportivas entre os alunos. Assim sendo, trazer à tona esta abordagem contribui bastante para o aprendizado, além de promover os espaços mais inclusivos. Por outro lado, ao analisar de forma minuciosa, nota-se que este conceito apresenta uma amplitude dentro da acepção do termo no contexto escolar. Com base naquilo que é defendido por Odon (2024), explorar o cenário da diversificação em sala de aula implica reconhecer as diferenças que os educandos trazem para a escola, visando desenvolver fórmulas inclusivas, onde na Educação Física essa temática passa a ser indispensável para refletir não somente as variações no aspecto físico e motor, mas também no ponto de vista cultural, étnico, socioeconômico e de gênero. Tal perspectiva ilustra a Educação Física inserida num espaço de acolhimento e respeito às singularidades, visando promover a formação integral capaz de contemplar as variadas facetas da condição humana.

Considerando que a escola é um ambiente no qual se preza pela formação ampla dos estudantes, a adesão às práticas de inclusão constitui-se como um pilar central na convivência entre os indivíduos. Algo que converge com o viés apoiado por Odon (2024) de que as mais variadas formas que venham contemplar diferentes valores e corpos requerem uma abordagem capaz de acolher e valorizar as particularidades de cada um dos discentes. Partindo deste ângulo de visão do autor, chega-se ao entendimento de que a implementação de tais práticas tende a favorecer aos alunos o acolhimento dos mesmos, bem como participantes ativos no processo de aprendizagem, além de contribuir para a autoestima e sensação de pertencimento no ambiente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados vinculam-se dentro de um estudo descritivo por meio de uma pesquisa de campo cuja abordagem tem evidência no aspecto qualitativo. O projeto em questão consiste em direcionar os seus olhares para a área da educação, em que a coleta de dados teve a participação dos alunos envolvendo duas escolas da rede pública do ensino médio, dos 3º anos, onde os mesmos submeteram a responder um questionário contendo 10 perguntas fechadas.

Vale ressaltar que houve a criação de um termo de responsabilidade produzido na plataforma Google Forms visando a autorização dos pais ou responsáveis na participação da pesquisa dos estudantes uma vez que a faixa de etária dos envolvidos em sentido amplo, gira em torno de 16 a 17 anos.

O fator condicionante para a escolha do referido modelo de avaliação tem liga-se a vasta acessibilidade para um bom número de participantes bem como a eficiência na coleta de dados. Tais intervenções se deram inicialmente na escola Estadual de Matriz da Luz, situada na zona rural do município de São Lourenço da Mata-PE. Tendo como meio facilitador a minha atuação docente na área de humanas na escola municipal localizada no mesmo prédio em anexo, onde se deu de forma simplificada a abertura para a realização da pesquisa.

Já o segundo ponto de partida, os trabalhos foram realizados na Escola Dona Leonor Porto, instituição da esfera estatal na qual presto serviços também no ramo de ensino. Sua localização encontra-se na área central do mesmo município, tendo como escolha a busca pelo caminho mais confortável para a introdução da atividade proposta em meio ao convívio criado com a unidade escolar.

Em relação à preferência pelas instituições da rede governamental para o desenvolvimento da investigação científica, os aspectos considerados foram à identificação, história e as raízes com o ensino público ao longo da minha trajetória como estudante. Assim sendo, a pesquisa se destina a contribuir para uma maior valorização do segmento educacional em questão.

Visando enriquecer a metodologia e incluir exercícios práticos que abordem a percepção da imagem corporal no contexto das aulas de Educação Física, na busca de incentivar os alunos a refletir sobre seus corpos e a saúde de forma mais ampla. Eis algumas proposições de atividades para serem realizadas.

Na primeira aula, os alunos serão solicitados a trazer capturas de tela de fisiculturistas que faleceram devido a infarto (as capturas são necessárias, pois atualmente poucos compram jornais, e há uma quantidade muito maior de informações disponíveis online). Após a apresentação das imagens, será promovido um debate. A discussão abordará o destino de indivíduos que se dedicavam intensamente à musculação e, infelizmente, partiram precocemente. Será questionado se seguir uma dieta rigorosa e treinar intensamente realmente é símbolo de saúde. Com base nessa conversa, explicará que adotar uma rotina de exercícios como a de um atleta pode, em muitos casos, reduzir a expectativa de vida, uma vez que a utilização de anabolizantes para alcançar um grande volume muscular e a prática excessiva de levantamento de peso podem prejudicar as articulações. A verdadeira saúde consiste em praticar atividades físicas de forma moderada, visando à mobilidade.

Na segunda aula, a atividade proposta envolve a dinâmica dos movimentos do corpo e sua funcionalidade, com o intuito de destacar a sua relevância corporal para a saúde. A prática consiste em conduzir uma sessão de movimentos corporais simples, como alongamentos, flexões e exercícios de equilíbrio, e convidar os estudantes a refletirem sobre as sensações que esses exercícios provocam neles. Além disso, será abordado que a funcionalidade, ou seja, a capacidade de realizar movimentos com facilidade pode representar um sinal de vitalidade mais significativo do que a aparência estética.

A respeito da terceira proposta de trabalho, ela envolverá a exploração do aspecto artístico dos alunos, cuja atividade intitulada: Construção de Máscaras, "Além da Aparência". O objetivo é desenvolver a ligação entre a identidade interna e externa. Para ser executada, serão disponibilizados materiais como papel machê, tintas e elásticos a fim de que os estudantes criem máscaras que representem como acreditam ser percebidos e, por outro lado, como gostariam de ser vistos. Após a confecção, os mesmos irão participar de uma discussão sobre as diferenças entre as máscaras e seus significados.

No tocante a realização da última tarefa, será elaborada uma apresentação cênica focada na mobilidade, com o intuito de unir a expressão artística e o movimento físico visando explorar a imagem do corpo e a identidade. A turma será dividida em grupos que realizarão uma breve produção de elementos cênicos abordando temas como "O corpo na sociedade", "Força e equilíbrio" e "Saúde além da aparência". Com isso, os alunos serão incentivados a integrar movimentos do Karatê e outras formas de expressão corporal para transmitir a mensagem. Após as apresentações, será realizada uma discussão sobre como a experiência auxiliou na reflexão sobre a relação com o próprio corpo.

Dessa forma, tais atividades consistem em ampliar o entendimento dos estudantes a considerarem de modo crítico e consciente a sua ligação com a corporeidade. Além disso, busca enfatizar a noção de que a saúde e a funcionalidade devem prevalecer acima de qualquer padrão estético imposto socialmente. Ao passo que agrega discussões, experiências práticas e manifestações artísticas, a abordagem se destaca fornecendo novas perspectivas sobre como os educandos se percebem e representam suas imagens corporais no ambiente das aulas de Educação Física.

4. RESULTADOS

No que tange à análise de conteúdo com base na concepção de Laurence Bardin, a condução envolve a questão da categorização dos dados qualitativos a fim de identificar temas, padrões e significados das respostas dos discentes. Na etapa de início, consiste na organização dos resultados quanto à participação dos alunos do 3º ano do ensino médio escola da zona rural no questionário sobre a influência da Educação Física na percepção da imagem corporal. Ao explorar o material, é possível extrair alguns sentidos diante das questões.

Com base na primeira pergunta, relacionada à construção dos padrões de beleza e suas interferências sociais, houve 8 respostas afirmativas ("Sim") e 2 negativas ("Não"). Assim sendo, a maioria dos alunos observou que os padrões de beleza foram se alterando ao longo do tempo. Sobre o seu caráter impositivo na sociedade: 2 alunos responderam "Sim, muito", 6 responderam "Sim, um pouco", enquanto que 2 marcaram "Não sei" o que corresponde a 80% de influência que esses padrões são exercidos na opinião dos discentes.

No que tange à questão referente aos impactos da propaganda na percepção do corpo ideal, 7 alunos marcaram "Sim, um pouco" e 3 "Não" algo que expõe o efeito das ações publicitárias, onde 70% constitui parcialmente uma autoridade em termos de impacto.

Chama atenção o questionamento da quarta pergunta, cujo teor é referente a uma possível sensação de pressão a fim de mudar algo no corpo diante da visualização dos modelos estéticos. 5 alunos afirmaram que positivamente. Por outro lado, apenas 2 negativaram e 3 apontaram "às vezes". A resposta predominante de "Sim" ou "Às vezes" reflete que (80%) concorda em parte que a mídia influencia na busca no encaixe dos padrões de beleza.

Por meio da análise das questões respondidas, infere-se que os ideais estéticos são em larga escala determinados pelos veículos de comunicação e as plataformas sociais, o que repercutem com base na autopercepção dos alunos da zona rural. Em contrapartida, a opinião majoritária defende que a Educação Física tem como instrumento a capacidade de romper com esses padrões.

No que se refere à avaliação dos dados em relação às percepções dos estudantes da escola da área urbana, o material coletado foi composto por 10 perguntas fechadas e também respondidas a 10 alunos de uma turma do 3º ano do ensino médio. Em relação à primeira pergunta relacionada ao primeiro capítulo da pesquisa, envolvendo a construção dos padrões de beleza e suas interferências sociais, mediante os dados apurados, a maioria dos estudantes (80%) considera que os padrões de beleza foram modificados com o passar do tempo.

O que traduz uma visão histórica com base na evolução dos ideais estéticos e o detalhe interessante é sobre a influência acerca desses modelos de formosura, envolvendo a segunda questão, na qual os estudantes se sentem influenciados pelos tais padrões (30% sim, "muito" e 50% sim, "um pouco"), identificando que essas idealizações apresentam impacto significativo nas suas vidas de certa maneira. Outro ponto importante de observação é sobre o impacto da propaganda na percepção do corpo ideal, de forma que 70% dos questionados afirmaram não sentir tal diferença. Isso pode refletir uma ação de ignorar ou resistir às convenções difundidas pela publicidade.

Concernente à sexta pergunta, que aborda sobre o uso de cosméticos e suplementos, a maioria já sentiu a necessidade de recorrer a produtos de beleza (70%), o que indica a força do mercado dessa indústria impactando sobre os jovens. Por fim, em relação ao papel da Educação Física como promotora da diversidade corporal, em linhas gerais, 80% concordaram, sendo que dessa percentagem, 30% se deu de forma integral, e 50% foram parcialmente favoráveis.

Com base na coleta dos dados, diante da análise de conteúdo, depreende-se que, apesar de os alunos do meio urbano se mostrarem ter ciência das modificações e evoluções dos modelos estéticos, havendo uma certa resistência através da força midiática e a publicidade, sobre a autopercepção.

Por outro lado, a necessidade de ir à busca dos produtos de beleza sinaliza uma relativa pressão em meio às convenções sociais. Paralelamente, Os dados apontam que a Educação Física possa ser mais atuante em promover maiores discussões referente à ideia de corpo perfeito. Com base nos resultados, percebe-se que a maioria dos alunos não teve essa oportunidade, mas enxergam que a disciplina pode contribuir na aceitação da autoimagem.

5. DISCUSSÕES

Diante de uma perspectiva generalista, os resultados apontam a existência de alguns pontos convergentes. Sobre a ocorrência da mudança nos padrões de beleza, 80% dos educandos da escola da zona rural concordaram, assim como 80% dos alunos das instituições de ensino do meio urbano. No tocante à influência dos ideais estéticos, houve um pequeno descompasso, 60% sentem-se um pouco influenciados diante das imposições e já 20% encontram-se muito envolvidos. Enquanto na zona urbana, 50% se veem um pouco influenciados e já 30% são muitos.

Nos aspectos destoantes, envolve a pergunta acerca da comparação física entre colegas, de modo que 80% dos entrevistados na primeira escola responderam que sim. Por outro lado, 50% da segunda escola afirmaram que relativamente.

Por outro lado, o ponto em comum que se destaca entre as duas escolas é acerca da concepção diante da Educação Física como meio de desconstrução da padronização corporal e influência na promoção da sua diversidade e aceitação.

Com base nos resultados obtidos por meio da pesquisa em questão, observa-se a relevância do debate em torno de uma Educação Física de caráter inclusivo como ferramenta pedagógica, capaz de promover aceitação e diversidade. Mediante as respostas dos discentes tanto da escola rural quanto urbana, revela-se a grande influência dos padrões de beleza na percepção da imagem corporal dos jovens. Partindo desta premissa, faz-se necessário o emprego de ações educativas a fim de desconstruir os modelos socialmente estabelecidos e fomentar uma visão mais ampla e crítica sobre o corpo e a saúde.

Os dados levantados ilustram que, enquanto boa parte dos alunos reconhece a transformação histórica dos ideais estéticos, ainda existe uma forte pressão de cunho social que visa atender estes padrões, ao analisar os impactos midiáticos e da publicidade. Essas amostras contribuem para enaltecer o papel da Educação Física no sentido de estimular uma conscientização que transcenda as representações estéticas corporais, buscando priorizar a saúde, a funcionalidade e a qualidade de vida como um todo. Na medida em que há uma abordagem defensora das singularidades culturais, sociais e físicas para com os estudantes, a Educação Física constitui-se dentro de um espaço privilegiado para questionar acerca dessas normatividades e valorizar a diversidade.

Ao aprofundar as discussões referentes aos procedimentos metodológicos, destaca-se a importância dos aspectos que fortaleceram a qualidade do estudo. Inicialmente, a aplicação de um questionário se mostrou importante para identificar de forma clara e objetiva no que tange à visualização das tendências e percepções dos alunos na discussão sobre a corporeidade. Esse método permitiu uma análise mais precisa, facilitando o reconhecimento das divergências entre a realidade das instituições do campo e da cidade.

Outro ponto relevante envolve o desenvolvimento de atividades práticas nas aulas de Educação Física, como debates e oficinas criativas. Esses trabalhos se destacam positivamente não somente como instrumentos pedagógicos, mas também como artifícios a fim de viabilizar a integração entre teoria e prática, promovendo o protagonismo dos estudantes e o diálogo sobre referências estéticas e heterogeneidade. Tal metodologia aponta sua utilidade para engajar os participantes e favorecer um ambiente mais reflexivo.

Em relação ao uso da plataforma Google Forms para o termo de consentimento, foi outro aspecto que merece destaque. Além de promover a adesão ética e respeitar os princípios de confidencialidade e privacidade. Tal estratégia facilitou a logística da pesquisa, melhorando o alcance e a participação, inclusive entrando em conformidade com os processos tecnológicos da modernidade.

De modo geral, os debates abordados neste trabalho endossam a importância de uma abordagem educacional que reconheça a diversidade, capaz de combater as manifestações de intolerância e discriminação perante o aspecto físico dos indivíduos. De fato, a Educação Física, sendo incorporada no modelo integrativo de reflexões e análises críticas nas suas práticas pedagógicas, tem o potencial de contribuir na formação integral dos discentes. Possibilitando assim a aceitação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento da autoestima. Sendo assim, passa a se constituir como um pilar fundamental na formação de uma escola inclusiva na tentativa de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, compreende-se que os padrões de beleza funcionam por meio de convenções socioculturais que reverberam de modo impactante na concepção corporal, sobretudo na condição do adolescente, tendo em vista o seu processo de amadurecimento, por norma, ainda não atingido. Somando-se a exposição em massa dos tentáculos da modernidade, como a exploração midiática e as ferramentas de socialização, e o universo fitness. Sendo que, muitas vezes, essas pessoas buscam moldar os seus corpos em consonância com os ideais estabelecidos, dos quais são sobremaneira inalcançáveis.

De modo geral, culminam em ações danosas aos indivíduos. Em meio a esta problemática, compete ao ensino de Educação Física nas escolas fomentar a importância da manutenção de um corpo saudável e funcional, distante da obsessão por arquétipos fantásticos, bem como enaltecer o desenvolvimento de atividades físicas direcionadas para o bem-estar na totalidade. Além de combater os estereótipos corporais, contemplando a diversidade, respeitabilidade e, em especial, a humanização.

Essa perspectiva transcende o processo de transmissão dos conhecimentos tecnicistas, mas sim tem como propósito assumir um papel educativo e reflexivo e visando ressignificar a relação dos jovens com seus corpos. Na medida em que o professor de Educação Física faz por onde estimular atividades pedagógicas integradoras da teoria e prática que também se relacionem a temas sensíveis, os quais oportunizam maiores discussões e reflexões, a exemplo dos padrões de beleza e suas diversidades, tais ações executadas pelo docente o classificam como um agente de transformação. Visto que sua atuação, além de elevar o sentimento de amor-próprio e a autonomia dos estudantes, resulta em potencializar o desenvolvimento da criticidade e um entendimento mais amadurecido acerca das imposições da sociedade no que tange às idealizações estéticas.

7. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mauren Lúcia Braga de; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação cidadã e saúde na Educação Física escolar: a humanização em tempos líquidos. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo Body image: discovering one's self. **História, Ciências, Saúde—Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 547-54, 2005.
- BOMBARDA, Fábio; ROCHA, Damião. A OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA DE CERVEJA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 15, p. 292-300, 2022.
- BUNN, Manuela Raimundo; CYSNE, Sarah Pérez Lima Cavalcanti. **A imagem corporal e a educação física escolar.**
- DA CONCEIÇÃO SILVA, Marina. A relação entre redes sociais e autoestima. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 417-439, 2021.
- DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.
- DA NÓBREGA OLIVEIRA, Rayane Monaliza; DE MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. A estética como perspectiva de ensino na educação física escolar: um diálogo com alunos do ensino médio. **Conexões**, v. 12, n. 3, p. 1-17, 2014.
- DE OLIVEIRA, Marianne Lira; RODRIGUES, Delbana Pereira; MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. Imagem corporal e bullying entre adolescentes: Práticas docentes na sala de aula. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 86, p. 443-450, 2020.

DE SOUZA DOURADO, Cláudia et al. Corpo, cultura e significado. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 28, n. 2, 2018.

FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, p. 471-483, 2008.

FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, v. 16, n. 1, 2011.

GALLINA, Vanessa Polidorio. Análise cronológica e conceitos de padrão de beleza. **Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 2023.

ODON, Camila da Costa Oliveira; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. ABORDAGENS DO TERMO DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Corpoconsciência**, p. e17947-e17947, 2024.

JUNIOR, Moacir Pereira; JUNIOR, Wilson Campos; SILVEIRA, Fabiano Vanroo. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercício físico: a importância do exercício físico na imagem corporal. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7, n. 42, 2013.

LE BRETON, Didier. *Sociologia do corpo*. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

LOPES, Amliz Ferreira; DE SOUSA MENDONÇA, Érika. Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 2, p. 20-33, 2016.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

MILITO, Caio Anawate Kuri. Culto ao corpo na publicidade: tecnologias para a construção do eu. 2012.

MENEZES, Jorge Antônio de. Ditadura da beleza. **Epistemo-somática**, v. 3, n. 2, p. 265-267, 2006.

SCHMITT, Sabrine. A mídia e a ilusão do tão desejado “corpo perfeito”. **Psicologia. PT**, p. 1-9, 2013.

SILVA, Rita de Fátima da; VENDITTI-JUNIOR, Rubens; MILLER, Jussara. Imagem corporal na perspectiva de Paul Schilder. Contribuições para trabalhos corporais nas áreas de educação física, dança e pedagogia. **Revista Digital**, v. 68, 2004.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. O corpo-imagem na cultura do consumo: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. 2008

8. ANEXOS

ANEXO A – Termo de Responsabilidade de Participação da Pesquisa:

Termo de Responsabilidade para Participação em Pesquisa Acadêmica

Prezado(a) Senhor(a) Responsável,

Eu, Diego Wander Rocha dos Santos, aluno do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UFPE, estou desenvolvendo uma pesquisa científica sobre a influência da Educação Física na percepção da imagem corporal entre estudantes do ensino médio. Para isso, convidamos seu(sua) filho(a) a participar desta pesquisa respondendo a um **questionário online**. Solicitamos, portanto, a sua autorização para a participação dele(a).

Objetivo da pesquisa: O objetivo desta pesquisa é entender como as aulas de Educação Física podem influenciar a percepção que os estudantes do ensino médio têm sobre seus corpos. As respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa.

Participação:

- Seu(sua) filho(a) responderá a um **questionário online** que abordará questões sobre percepção corporal e sua relação com as atividades realizadas durante as aulas de Educação Física.
- O questionário é **voluntário** e ele(a) poderá desistir de participar a qualquer momento, sem prejuízo algum.
- As respostas serão **confidenciais** e o nome dos participantes não será divulgado em nenhum momento.

Garantias:

- Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a pesquisa acadêmica e serão armazenados de maneira segura.
- A participação de seu(sua) filho(a) não trará nenhum risco físico ou psicológico, uma vez que o questionário abordará questões relacionadas à percepção corporal de forma ética e respeitosa.

Você autoriza a participação de seu filho(a) nesta pesquisa? (Resposta obrigatória: Sim ou Não) *

☐ Sim

☐ Não

Nome do Responsável *

Sua resposta

Nome do estudante

Sua resposta

Assinatura do Responsável *

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal de Pernambuco. [Denunciar abuso](#)



Google Formulários



ANEXO – B QUESTIONÁRIO:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Reflexões sobre a Imagem Corporal: Questionário para Estudantes

1. Você considera que os padrões de beleza mudaram ao longo do tempo?
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
2. Você se considera influenciado (a) pelos padrões de beleza impostos pela sociedade?
☐ Sim, muito ☐ Sim, um pouco ☐ Não sei
3. As redes sociais influenciam a maneira como você enxerga o seu próprio corpo?
☐ Sim, muito ☐ Sim, um pouco ☐ Não ☐ Não uso as redes sociais
4. Ao ver imagens de corpos tidos como perfeitos na mídia, você sente que precisa mudar algo no seu corpo?
☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes
5. A propaganda de produtos de beleza ou moda impacta na sua percepção sobre o corpo ideal?
☐ Sim, muito ☐ Sim, um pouco ☐ Não ☐ Não sei
6. Você já sentiu a necessidade de usar cosméticos ou suplementos para melhorar sua aparência corporal?
☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei
7. Você já se comparou fisicamente com outros colegas da sua escola?
☐ Sim, frequentemente ☐ Sim, algumas vezes ☐ Não ☐ Nunca me preocupei
8. Nas aulas de Educação Física, você já discutiu ou refletiu sobre padrões de beleza?
☐ Sim ☐ Não ☐ Não me lembro
9. Você acredita que a Educação Física pode ajudar a promover a aceitação da diversidade corporal?
☐ Sim, totalmente ☐ Sim, em parte ☐ Não ☐ Não sei
10. As aulas de Educação Física te fazem sentir mais confortável com o seu corpo?
☐ Sim ☐ Não ☐ Indiferente

Bibliografia:

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas- 3º edição revestida e ampliada. São Paulo: Atlas S.A, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1999.

